

FOMENTAR APICULTURA DIFUNDINDO TÉCNICAS

N.
26/2
86

• Formados nos últimos três anos mais de 250 profissionais para o país

O Programa Apícola defende que o desenvolvimento da cultura de abelhas no nosso país passa pela mobilização de todos os sectores de actividade e em especial a Agricultura e pelo fornecimento de tecnologias modernas de tratamento daqueles insectos. Para um e outro objectivos, estão em curso diversas acções, sendo de destacar a formação, desde 1983, de mais de 250 apicultores profissionais e outros que abraçam esta actividade como uma prática suplementar, segundo revelaram responsáveis do sector.

Os encorajadores resultados obtidos ao longo destes três primeiros anos de actividade permitem concluir que o caminho escolhido quer para o fomento da cultura, quer para o fornecimento da tecnologia, são os ideais para se esperar que, dentro do próximo triénio, se possa comer mel com certa regularidade em muitas províncias, de acordo com as estimativas do Programa Apícola.

Presentemente, as províncias que mais se destacam na cultura de abelhas são Niassa, Nampula, Tete, Manica e Maputo. Nestas, a sensibilidade dos camponeses e das unidades e complexos agro-pecuários para a prática desta actividade revela-se superior às restantes províncias e justificam tal facto o número de apicultores profissionais já formados.

Dos cerca de 250 apicultores formados nos últimos três anos, pelo menos 40 pertencem ao Niassa e 50 ao Maputo. Os restantes distribuem-se pelas restantes províncias. A avaliar pelos números de elementos formados no Niassa e Maputo, facilmente se pode concluir que o desenvolvimento nestas duas províncias não se revela apenas promissor, como igualmente seguro e sério.

Se, por um lado, a apreciação interna desta cultura (que não é nova, se se tiver em conta que existem experiências dispersas da sua prática desde os tempos coloniais), permite-nos ter apicultura já com uma cultura em desenvolvimento, a apreciação externa permite considerar que vale a pena apoiar os nossos esforços.

É assim que, ao longo destes três anos e mercê dos resultados palpáveis

que se verificam em muitas províncias, o Programa Apícola começou a receber apoio internacional da FAO, da Agência Sueca de Desenvolvimento (ASDI), do MONAP e ultimamente das Embaixadas da França e Grã-Bretanha. O apoio destes sectores é em equipamento necessário para os apicultores, bem como em meios para a formação.

Na sequência deste apoio e em resposta à solicitação de necessidades, o Programa Apícola prevê para breve a reformulação dos programas dos

curios, com vista a alargar a sua duração. Presentemente existem duas modalidades de cursos: um rápido e com a duração de 30 dias e o segundo com a duração de 60 dias. Este último é teórico e prático e é ministrado no Centro Nacional, em Marracuene. O primeiro pode ser ministrado em cada província ou unidade de trabalho.

O apoio da ASDI vai efectivar-se este ano, segundo o protocolo de intenções estabelecido nesse sentido pelo representante daquele organismo

no nosso país e o Programa Apícola, quando da sua visita às instalações de formação, localizadas em Marracuene. O apoio daquela agência vai servir fundamentalmente para reabilitar o Centro de Formação Agrária.

O FUTURO DA CULTURA

O futuro da apicultura é encarado como viável no campo, se se organizar os camponeses em associações de apicultores. Os responsáveis deste programa consideram que as condições foram já criadas para a formação de associações e argumentam que o apoio do Programa Apícola para esse efeito é lato.

— É mais fácil apoiar um grupo de pessoas do que uma única. Na fase actual de arranque as nossas condições em material e equipamento são também limitadas — disse um responsável daquele sector, avançando, contudo, que estamos disponíveis a conceder apoio a todos quantos nos contactarem.

Para a criação de associações de apicultores, foi já constituída uma comissão executiva, que está encarregue de elaborar os respectivos Programa e Estatutos. O Programa Apícola considera que estas associações podem, no futuro, desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento da cultura de abelhas.

CIDADE DE MAPUTO E AS ABELHAS

No quadro do desenvolvimento desta cultura, os privados e associados da cintura verde de Maputo não estão à margem e diversos quintaleiros têm nas suas machambas colónias de abelhas.

Em toda a cintura verde do vale do Intulene, muitos produtores de verduras têm nas suas machambas vários apiários. O Programa considera que ainda é necessário um vasto trabalho para que se possa iniciar e promover com sucesso esta cultura em Maputo. Tal informação advém do facto de alguns quintaleiros colocarem numa mesma área vários apiários, o que é considerado incorrecto, do ponto de vista técnico.

— O ideal é colocar os apiários distanciados entre si. Quando juntos, dificilmente se pode ter os apiários ricos, a menos que se trate de uma área com muitas flores. Mesmo assim, existe o perigo de esgotarem o pólen, fenómeno que pode provocar a migração — disse.



A popularização da tecnologia de cultivo de abelhas constitui o principal garante do sucesso. Na imagem, um apicultor com um favo nas mãos